



GENTE QUE FAZ À UFC

Luis Carlos Saunders: uma vida dedicada à UFC

O Pró-Reitor de Administração, Luis Carlos Saunders, conta sua trajetória de quase 50 anos de Universidade, desde o ingresso como aluno à Pró-Reitor



PÁGINA 20



Segurança no Campus do Porangabuçu reforçada

Universidade desenvolve plano de segurança que prevê a instalação de câmeras, sensores eletrônicos e construção de guaritas

PÁGINAS 10 e 11



Festival UFC de Cultura faz homenagem a Patativa do Assaré

O evento promoveu uma efervescência cultural na comunidade universitária com uma semana de atividades

PÁGINA 6

Mestranda premiada com quadrinhos sobre fotossíntese

PÁGINA 7

Projetos utilizam vídeos na formação do saber

PÁGINA 19

Mudando para melhor

Ambiente notabilizado pela excelência em pesquisas na área de saúde, o Campus do Porangabuçu – recinto dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia – no último mês de agosto, figurou nos noticiários devido ao incidente envolvendo o aluno do curso de Medicina, Alexandre Carneiro. O jovem foi baleado na coxa durante uma saída bancária no Campus, quando teve roubados o notebook e uma quantia em dinheiro que acabara de sacar em uma agência próxima. Além da notoriedade, o fato provocou questionamentos dentro e fora da comunidade universitária, acerca da estrutura de vigilância disponível para estudantes, professores, servidores e usuários dos equipamentos da UFC. Qual o nível de tranquilidade vivenciado pelos frequentadores daquele ambiente? Que medidas estariam sendo tomadas para a melhoria da segurança?

Essas indagações são

respondidas na matéria principal dessa edição do *Jornal da UFC*, que apresenta o projeto de segurança desenvolvido pela Universidade, uma parceria entre Divisão de Vigilância da UFC (DVS) e a prefeitura do Campus do Porangabuçu. O plano traz mudanças positivas para o local, como a instalação de equipamentos de monitoramento eletrônico – como câmeras e sensores – em pontos estratégicos do ambiente e remanejamento de vigilantes. Além disso, são vislumbradas medidas auxiliares, como a construção de guaritas em todos os acessos, elevação de muros, implantação de grades e reforço no sistema de iluminação. Fora os muros do Campus, promessas de ações na segurança pública, nos âmbitos municipal e estadual.

Transformações não somente nas matérias, mas no próprio conteúdo do *Jornal*. Outra novidade que você vai poder conferir é a implantação de suas novas seções: a entrevista, que vem trazendo em sua primeira

edição o debate sobre segurança alimentar, com a Presidente do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Ceará (Consea) e Professora do Departamento de Economia Doméstica, Helena Selma Azevedo; e a de notícias, na página 17.

Ademais, essa edição traz uma matéria sobre o evento que promete movimentar a cidade, o Festival UFC de Cultura, que neste ano, homenageia o poeta popular Patativa do Assaré. Há ainda uma matéria sobre iniciativas bem sucedidas desenvolvidas na UFC, como a Revista em Quadri- nhos que aborda a fotossíntese e o Projeto “Café com Circuitos”, desenvolvido em Sobral. Não esquecemos também do Vestibular, que será abordado na página 19. Excepcionalmente, não publicaremos as colunas “Palavra da Ouvidoria” e “O Reitor Responde”.

Um abraço e boa leitura!

A editora

O REITOR RESPONDE



Jesualdo Farias
REITOR DA UFC
greitor@ufc.br

O curso de Odontologia, além de sua função de ensino, atua como prestador de serviço à comunidade. Porém, para isso, precisa de uma infraestrutura adequada. Qual a perspectiva da Reitoria para a reforma das clínicas odontológicas?

(Centro Acadêmico Raymundo Gomes, Curso de Odontologia)

A UFC passa por um processo de expansão e reestruturação da graduação e da pós-graduação, com reflexos diretos na pesquisa e extensão. Este processo está sendo possível porque a UFC aderiu ao REUNI e ainda teve um aumento considerável no seu orçamento. A expansão e reestruturação estão atingindo todas as unidades acadêmicas na Capital e no Interior, independente de adesão destas unidades ao REUNI. Nesta primeira etapa, estão sendo resolvidos os problemas mais críticos de infraestrutura física e, através de editais, estão sendo disponibilizados recursos para todos os cursos de graduação e pós-graduação. Desde 2007, já foram disponibilizados 5,5 milhões para aquisição de equipamentos e livros. Em 2009, através de Projetos Institucionais (CT-Infra e Pró-equipamentos) a UFC recebeu mais de 15 milhões de reais para aquisição de equipamentos e para a construção de novos laboratórios de pesquisa. No início de 2010, serão mais 2 milhões em equipamentos e livros para os 19 cursos de graduação. A próxima etapa, que será discutida com os diretores das unidades acadêmicas em 2010, para implantação de 2011 e 2012, constará da recuperação e expansão de laboratórios de graduação já existentes. Aí, poderá ser contemplada, se estiver entre as prioridades da FFOE, a recuperação das clínicas odontológicas.

Para o rico e para o pobre, mais segurança alimentar!

Em meio à cultura do “xilito” e do refrigerante, a luta por uma alimentação mais saudável na mesa do brasileiro. Em outubro deste ano, nutricionistas, economistas domésticos, educadores e professores de todo o Brasil realizaram a Semana Mundial da Alimentação 2009. No Ceará, a UFC participou da empreitada, tendo à frente uma das principais representantes do tema no Estado: a Prof^a. Helena Selma Azevedo, do Departamento de Economia Doméstica.

Presidente do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Ceará (Consea), Helena Selma tem mestrado em Sociologia e doutorado em Educação – cursos que a ajudaram a desenvolver pesquisas nas áreas de trabalho doméstico, agricultura familiar e gênero. Na entrevista a seguir, ela mostra o motivo da sociedade estar se alimentando com menos qualidade e explica por que o Ceará está entre os estados com pior índice de segurança alimentar do Brasil.

JUFC – O Ceará é um estado pobre e sempre teve um alto índice de desnutrição. Atualmente, em que situação nós estamos, em comparação com outros lugares do Brasil?

Helena Selma – Nosso Estado tem uma concentração de renda altíssima. Nossa agricultura familiar precisa de muito apoio e a dívida que o Ceará tem com esse setor é grande e antiga. De acordo com dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2004, mais da metade da nossa população padece de insegurança alimentar. Somos o 6º estado do Brasil com o pior índice. Temos crianças que ainda morrem de fome e problemas sérios de água, apesar de toda a legislação que o estado desenvolveu.

JUFC – Que elementos caracterizam a insegurança alimentar?

Helena Selma – Em muitos casos, o primeiro elemento é a renda. Uma família que recebe menos de um salário mínimo não tem condições de adquirir uma cesta básica e ainda satisfazer outras necessidades: educação, saúde, moradia, transporte. Outro ponto é a falta de acesso a alimentos de qualidade. Sou meio radical, pois costumo dizer que mesmo as pessoas que têm dinheiro podem estar em insegurança alimentar. Isso porque elas nem sempre têm acesso a alimentos “limpos”, livres de elementos biológicos ou químicos, que interferem na saúde. A água influencia também, pois mananciais com contaminação microbiológica comprometem toda a escala produtiva. Outro fator de risco é a questão dos transgênicos. A transgenia é mudar os genes de um alimento, e o efeito disso a longo prazo, no organismo, ainda é desconhecido.

ENTREVISTA



Segundo Helena Selma, populações de baixa renda consomem uma grande quantidade de alimentos de baixo valor nutritivo

EXPEDIENTE

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: Paulo Mamede. ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDITORES: Paulo Mamede e Cristiane Pimentel. DIREÇÃO DE ARTE: Diego Normandi. TEXTOS: Carmina Dias, Sílvia Marta Costa, Cristiane Pimentel, Gustavo Colares, Hébely Rebouças e Simone Faustino. REVISÃO: Maria das Dores de Oliveira Filgueira e Sílvia Marta Costa. ESTAGIÁRIO: Chico Célio (Jornalismo). FOTOS: Júnior Panela, Francisco Menezes e Chico Célio. DIAGRAMAÇÃO: Chico Célio. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária da UFC. ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Jesualdo Pereira Farias. VICE-REITOR: Henry de Holanda Campos. CHEFE DE GABINETE DO REITOR: Luiz Antônio Maciel de Paula. PRÓ-REITOR DA ADMINISTRAÇÃO: Luís Carlos Uchôa Saunders. PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO: Custódio Luís Silva de Almeida. PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS: Maria Clarisse Ferreira Gomes. PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO: Gil de Aquino Farias. PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO: Antônio Salvador da Rocha. PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO: Ernesto da Silva Pitombeira. DIRETOR DO INSTITUTO DE CULTURA E ARTE: Custódio Luís Silva de Almeida. SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS: Fernando Henrique Monteiro Carvalho. PROCURADOR-GERAL: Paulo Antônio de M. Albuquerque.

Artigos e/ou matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal ou da UFC.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366. 7330 - 3366. 7331 - 3366. 7319.

Promovendo Educação para o Exercício da Cidadania

O Centro de Treinamento atua na capacitação de recursos humanos, incentivando o ensino, a pesquisa e extensão universitárias.

Capacitando lideranças comunitárias, desenvolvendo apoio técnico para o crescimento do país, administrando projetos de pesquisa junto a instituições públicas e privadas; executando serviços técnicos de recrutamento, seleção e treinamento de pessoal; promovendo a especialização e o aperfeiçoamento de jovens e adultos trabalhadores, capacitando-os para o mercado de trabalho, o CETREDE atua em sintonia com as ações da Universidade Federal do Ceará.

Na década de 1970, quando se discutia profundamente os agrotóxicos, os transgênicos surgiram como alternativa, mas os governos não tomaram nenhuma atitude de cautela. Se a produção de alimentos ia aumentar, estava tudo bem para o poder público. Estão aí as consequências: proibiram muitos, mas nós ainda usamos alguns, atestadamente cancerígenos.

JUFC – O tipo de alimento consumido no nosso estado também contribuiu para o mau posicionamento do Ceará no ranking nacional?

Helena Selma – No caso do Nordeste, temos carência de vitaminas e sais minerais, porque o consumo de frutas e verduras é pequeno. Nesta época, temos manga, caju, tangerina e goiaba. Sempre temos banana, laranja e abacaxi, pois o Ceará é um grande produtor. É preciso estimular o consumo de frutas locais, como a siriguela, a ata, o cambuí, para melhorar a condição da população rural e a nutrição do povo como um todo.

JUFC – Essa apropriação das frutas e da produção agrícola local nos remete à questão da cultura alimentar?

Helena Selma – Vou dar um exemplo: uma pessoa, mesmo com renda pequena, compra pêra. Não vejo problema em comer pêra, mas fazer isso toda semana pesa no orçamento. Quanto de siriguela, cajá ou acerola você pode comer pelo preço de uma pêra? Com o refrigerante também é assim. Se entrarmos no site do IBGE, o consumo de refrigerante sempre está no topo. Quanto de frutas e verduras você não consumiria pelo preço de uma Coca-Cola? Quem dita a alimentação agora são o mercado e as propagandas. A televisão chegou massivamente à zona rural, e está tendo

um impacto muito grande. Eu e uma aluna de Economia Doméstica fizemos uma visita a um assentamento, e o que mais se via de “alimento” eram fardos de refrigerante e de “xilito”. O valor nutritivo é zero, além dos aditivos químicos que nem sabemos a repercussão para a saúde. Antigamente, quem era obeso era rico, porque tinha dinheiro sobrando para comprar comida. Hoje, o que se vê são pobres não só desnutridos, mas também obesos, hipertensos e diabéticos”

são pobres não só desnutridos, mas também obesos, hipertensos e diabéticos. Eles consomem alimentos ruins, reduzem o consumo de feijão e leite, aumentam o de massas e açúcares. Resumindo, só ingerem calorias. Pegam o pouco dinheiro que têm e jogam fora.

JUFC – Uma política que vem sendo muito discutida é a da merenda escolar. O que foi discutido a respeito disso na Semana da Alimentação?

Helena Selma – A mesa-redonda promovida pela UFC foi sobre alimentação escolar. Existe agora uma lei (nº 11.947) determinando que 60% da merenda escolar seja adquirida por meio da agricultura familiar. Foram

mostradas as experiências dos municípios de Assaré e Santana do Acaraú. Neste último, uma cooperativa de assentados vende para as escolas. Isso aumenta a renda do município e das famílias, estimula o comércio local e melhora a saúde da população. Lá, substituiu-se o açúcar pelo mel e passou-se a usar muito ovo, pois o município é grande produtor. Infelizmente, o que mais se vê por aí são cidades que compram merenda escolar por meio de licitação, que favorece a negociação com empresas de fora, pois ainda se acredita ser mais prático comprar alimentos preparados, como biscoitos e leite de caixa. Aí entra a questão do tempo: muita gente acha melhor comer pizza, porque é prático e gasta menos tempo. Quanto tempo você não vai gastar, depois, em tratamento médico das doenças adquiridas por uma má alimentação?

JUFC – Mas isso também é uma marca das últimas transformações sociais, não é?

Helena Selma – A família está pensando muito em economizar tempo, principalmente porque a cozinha era ocupada pelas mulheres, que agora estão no mercado. Mas o trabalho doméstico e o preparo dos alimentos pode ser compartilhado pela família toda. É prazeroso preparar o que vamos comer, embora o valor do trabalho

doméstico esteja sendo retirado. Temos que requalificar e trazer o prazer de volta a ele. É ainda melhor elaborar a comida em casa, com todos aprendendo a cozinhar e fazendo os pratos tradicionais da família. Conhecer os temperos, as formas de preparo da mãe, da avó e da tia. Isso vai se perder.

JUFC – A sociedade contemporânea está perdendo o prazer pela alimentação, transformando-a apenas em obrigação?

Helena Selma – Nossa sociedade, infelizmente, apostou na dieta do fast food, o modelo americano. Podíamos ter nos inspirado no modelo mediterrâneo, da França, Itália, Espanha, que tem a melhor qualidade de vida do mundo. Incorporar hábitos de outras culinárias enriquece, mas comer só um tipo de comida empobrece. É importante resgatar a nossa cultura alimentar, o cuscuz, o feijão. Recomendam-se as seis refeições diárias, mas o brasileiro está perdendo esse hábito. O cearense não “merenda” mais. Isso é reflexo não da falta de tempo, mas do mercado.

JUFC – Como essa realidade pode começar a ser mudada? Na escola?

Helena Selma – Na Inglaterra, há uma lei que proíbe, nas escolas, o consumo de doces, frituras e refrigerantes, estimulando o consumo de água, frutas, verduras e alimentos saudáveis. Recentemente, tramitou na Assembleia Legislativa um projeto de lei que proibiria a venda desses produtos nas escolas cearenses. A lei foi vetada pelo ex-governador Lúcio Alcântara, infelizmente. Temos que nos reeducar, para comer fazendo as escolhas certas. Para que comer algo que não lhe serve nutricionalmente? Existe um documentário americano sobre McDonald’s (“Super Size Me – A Dieta do Palhaço”, de Morgan Spurlock) que mos-

tra o que acontece à nossa saúde se consumirmos todos os dias os produtos vendidos lá. O próprio documentarista foi cobaia e ficou doente antes de completar um mês.

JUFC – Como o Consea avalia as políticas públicas já existentes no campo da alimentação? Elas têm atuação isolada?

Helena Selma – Queremos políticas públicas de segurança alimentar que envolvam a esfera da produção, do abastecimento e do consumo, pois o problema da insegurança tem a ver com políticas específicas e estruturantes. O ideal é uma intersetorialidade, onde a agricultura converse com a saúde, a educação, o trabalho. E o único campo onde vejo isso é na da alimentação escolar, onde há diálogo entre educação, saúde e agricultura. Ainda há uma apropriação mínima da população, que interfere muito pouco nessas políticas públicas, não há controle social. Nós só teremos uma democracia plena quando a população souber com o que o dinheiro está sendo gasto, quem dela participa e como avaliar.

JUFC – Outro problema que complica a realidade do Ceará, além da alimentação, é a questão da água. Como isso interfere na segurança alimentar?

Helena Selma – De forma muito significativa. Eu considero o programa “Um Milhão de Cisternas”, da organização Articulação do Semiárido (ASA), importantíssimo. A metodologia usada pela ASA deveria ser estendida a todas as formas de acesso à água. Não é só possuir a cisterna. As famílias têm acesso a

“Muita gente acha melhor comer pizza, porque é prático e gasta menos tempo. Quanto tempo você não vai gastar, depois, em tratamento médico das doenças adquiridas por uma má alimentação?”

documentos, estimula-se o associativismo, a higiene, a cidadania. Gera uma mudança de cultura. A água ainda é um grande problema, principalmente em lugares onde as famílias são muito isoladas umas das outras. É difícil montar um esquema de abastecimento, como em um município. Outro problema é o efeito dos agrotóxicos nos mananciais e aquíferos.

JUFC – A Semana Municipal da Alimentação de 2009 foi encerrada dia 16 de outubro. Que balanço podemos fazer do evento, tanto em âmbito local quanto nacional?

Helena Selma – Nós atingimos o objetivo, tanto por causa da integração

entre as entidades que participaram, quanto pela visibilidade que a discussão ganhou. Na feira de agricultura familiar (Praça da Gentilândia), por exemplo, conseguimos divulgar a importância da socioeconomia solidária na construção da segurança alimentar. Além disso, tivemos ações educativas de sucesso. Toda a alimentação vendida na Praça do Ferreira, durante as atividades que realizamos lá, era higiênica, saudável. Servimos sucos, frutas, alimentos agroecológicos e orgânicos. Na audiência pública que fizemos na Assembleia Legislativa, listamos fatores que influenciam na situação de segurança alimentar da população cearense e salientamos a importância da agricultura familiar, que gera renda repartida (não concentrada) e fomenta o comércio de alimentos regionais. A divulgação na mídia complementou o trabalho. Nossa presença na imprensa em 2009 foi muito boa.



A pesquisadora defende o estímulo ao consumo de frutas regionais, como a siriguela, a ata e o cambuí



Helena afirma que não somente alimentos, mas a água ingerida é essencial na segurança alimentar

Palco da cultura nordestina

A UFC movimentou Fortaleza com a edição 2009 do Festival UFC de Cultura, que revisitou a Região Nordeste e prestou homenagens ao centenário de Patativa do Assaré



Show do compositor cearense Fagner foi o ponto alto do Festival, reunindo mais de 20 mil pessoas

Durante uma semana, a comunidade acadêmica da UFC e a sociedade viveram um momento intenso de prática e discussão da arte, da música e da cultura nordestinas. Sob o mote do centenário do poeta cearense Patativa do Assaré, o Festival UFC de Cultura – Ecos Nordeste, Cultura e Desenvolvimento, gerou, entre os dias 9 e 13 de novembro, grande efervescência cultural. Na programação, conferências, shows, exposições, oficinas, mostras cinematográficas, tudo com a cara da nossa gente.

Múltiplas linguagens unidas, com espaço para a diversidade de opiniões e manifestações. Essa foi a tônica do evento, que ocupou várias instalações da UFC, nos Campi do Pici e Benfica. Reconhecendo a importância da música como expressão de nossa identidade, o Festival abriu espaço para apresentações artísticas locais e nacionais. Os shows garantiram a animação nos dias 9 e 10, na célebre Concha Acústica da Reitoria da UFC. Já entre 11 e 13 de novembro, a novidade foi a realização de apresentações musicais no Campus do Pici.

Daqui, apresentaram-se Orquestra Eleazar de Carvalho, Parahyba e Cia. Bate Palmas, Ítalo e Renno, Banda de

Latas Criança Feliz, Samba de Rosas, Batuqueiros da Caravana Cultural, Groovytown e Fagner. Este último atraiu, na quinta-feira (12), o maior público do Festival, com um show emocionante e repleto de sucessos. Entre as atrações de fora, estiveram presentes ainda o baiano Xangai; os pernambucanos da Spok Frevo Orquestra; Daniel Gonzaga, carioca filho de Gonzaguinha e neto de Luiz Gonzaga; a cantora potiguar Khrystal; os pernambucanos da Cascabulho; o carioca Lucas Santana e a Mundo Livre S/A, representante do “manque beat” de Recife.

O Festival UFC de Cultura também deu oportunidade a 11 bandas universitárias locais, que fizeram shows diariamente, em palcos no Centro de Tecnologia e no Centro de Humanidades. Os grupos selecionados foram Jonnata Doll e os Garotos Solventes, Desvirtuosos, Válvula CE, Encontros Casuais, Os Malditos, Rodrigo Cardozo, Deveras, Ares Carmim, Conchas e Coirais, Rua Mundo e O Aleph. A mostra teve como característica marcante a variedade de ritmos e influências.

Grupos que mantêm viva a cultura popular de nosso Estado marcaram o decorrer do Festival, trazendo um universo lúdico e teatral. Bandas ca-

baças, reisado, dança, poesia e teatro de bonecos ocuparam o Bosque Moreira Campos e o Campus do Pici. Intervenções também foram realizadas por todo o Centro de Humanidades, em locais como o Restaurante Universitário e as Casas de Cultura Estrangeira.

A Casa Amarela Eusélio Oliveira recebeu as mostras de cinema, com o intuito de valorizar o audiovisual como ferramenta de expressão e divulgar o cinema cearense e nacional. De 10 a 13 de novembro, mostras de curtas e longas-metragens exibiram filmes de artistas do Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo, seguidas de debates com os realizadores.

Grandes nomes da intelectualidade brasileira e internacional foram trazidos para falar ao público em conferências sobre política, desenvolvimento regional, planejamento urbano e violência, dentre outros temas. Em palestras distribuídas nos auditórios da Reitoria, do Centro de Tecnologia e da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado (FEAAC), compareceram Fausto Nilo (arquiteto e músico);

Robert Certero (professor da Universidade da Califórnia); Roberto Araújo (antropólogo e pesquisador); Emir Sader

(cientista político e professor da UERJ); Antônio Magalhães (consultor de desenvolvimento regional e sustentável); Giuseppe Cocco (cientista político e professor da UFRJ) e José Vicente Tavares (sociólogo e professor da UFRGS).

Foram ofertadas aos participantes do Festival diversas oficinas artísticas e teóricas. As turmas incluíram noções de xilogravura, monotipia, direção em audiovisual, produção em audiovisual, rádio, contação de histórias, sensibilização à reciclagem, grafitti e fanzine.

Em um dos momentos mais belos do Festival, o grande homenagem desta edição ganhou espaço para recontar sua obra e trajetória. A exposição “Patativa Centenário”, com curadoria de Pedro Eymar Barbosa, fotografias de Tiago Santana e xilogravuras de João Pedro de Juazeiro, foi aberta no dia 9 de novembro, no Museu de Arte da UFC. A exposição permaneceu aberta à visitação durante todo o Festival e segue até dezembro.

O poeta do Sertão foi lembrado também no lançamento do livro “Patativa em sol maior: 13 ensaios sobre o poeta-pássaro”, organizado pelo professor e pesquisador Gilmar de Carvalho. A obra reúne visões de múltiplas áreas sobre o legado de Patativa do Assaré. Outros livros lançados foram “A nova toupeira: os caminhos da esquerda na América Latina”, de Emir Sader, e “Besouro Cordão de Ouro: o capoeirista justiceiro”, do Prof. José Gerardo Vasconcelos, da Faculdade de Educação da UFC.

Paralelamente, aconteceu nos jardins da Reitoria a exposição “Flora do Ceará”, sobre a vegetação nativa de nosso Estado, e a Feira da Coleta Seletiva Solidária do Campus do Benfica, realizada na Reitoria e na entrada do Campus do Pici. A programação, marcada pela pluralidade, foi completamente gratuita.

Quadrinhos na sala de aula

Premiada em congresso nacional, revista criada por aluna da Pós-Graduação em Bioquímica ajuda a entender a fotossíntese

A mestrand Mirele Vasconcelos, do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica, da Universidade Federal do Ceará, foi premiada na categoria Melhor Trabalho em Ensino de Fisiologia, no XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal, com a apresentação de uma revista em quadrinhos que ensina, de forma lúdica, conceitos da fotossíntese com personagens regionais. Com o título “Uso de história em quadrinhos como ferramenta complementar ao ensino-aprendizagem de Fisiologia Vegetal”, o trabalho foi o único representante do Ceará a ser premiado na categoria.

“Estreando Rubisque no Cirque del Calvin: luz, escuro e ação com Maria Bonita e Lampião” contém 22 páginas, demorou dois meses para ser concluída e objetiva apresentar o ciclo da fotossíntese a partir de cinco personagens principais: Maria Bonita, Lampião, Cloroplasto, Cajunéias e Rubisque. Mirele criou o roteiro e os personagens da história, enquanto a

arte final e as ilustrações foram feitas por Tiago Freire, estudante do Curso de História e participante da Oficina de Quadrinhos da UFC, projeto de extensão do Curso de Comunicação Social.

Aspectos da fase de assimilação de carbonos da Fotossíntese no Ciclo de Calvin são contados através de fatos ocorridos com Maria Bonita e Lampião. A história se desenvolve em cenários como o sertão nordestino, o estroma do cloroplasto e o próprio Cirque del Calvin, onde o espetáculo “A síntese de glicose” estreia. Segundo Mirele, o nome Cirque del Calvin foi inventado porque na época em que escreveu o texto da história em quadrinhos se apresentava, em Fortaleza, o Cirque du Soleil.

“A ideia [de criar a história em quadrinhos] surgiu no fato de que o tema Fotossíntese é um assunto que, embora pareça simples no Ensino Médio, possui vários aspectos que, na graduação, são tecidos mais detalhadamente. Durante os períodos de monitoria, pude perceber que muitos alunos já demonstraram sentir dificuldades no entendimento do assunto, principalmente por possuir alguns conceitos mais abstratos”, explica Mirele.

Para garantir boa receptividade entre a comissão julgadora dos trabalhos inscritos no XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal, o material criado por Mirele foi previamente avaliado por estudantes de pós-graduação em Bioquímica, que aprovaram o uso da história em quadrinhos como estratégia educativa. A mestrand acredita que os quadrinhos ajudam como uma forma de expressão popular com grande apelo entre os estudantes, além de oferecer estímulo visual que contribui para a



Como monitora, Mirele percebeu a necessidade de elaboração de materiais que auxiliassem na compreensão de temas da Biologia

compreensão da leitura. Por isso, Mirele espera publicar a revista através das Edições UFC, onde o trabalho já se encontra em avaliação.

Antes da revistinha em quadrinhos sobre o ciclo da fotossíntese, Mirele já possuía experiência na formulação de materiais educativos que facilitam o aprendizado de temas complexos da Bioquímica, da Imunologia e da Fisiologia Vegetal. Em parceria com monitores do Departamento de Bioquímica da UFC, e durante co-orientação de monografia de uma aluna da Universidade Estadual do Ceará (Uece), que estudou o tema da Educação em Bioquímica, ela criou seis jogos: “A Dinâmica de Oxi-Redoxi”, “Trilha de Glicólise”, “Roleta de Krebs”, “Aminoexpert”, “Aprendimune Game” e “Fóton Z Game”.

Durante cinco anos, ela se dividiu entre monitorias das áreas de Fisiologia Vegetal e Bioquímica, no Departamen-

to de Bioquímica e Biologia Molecular da UFC. “Gosto muito da área de ensino e já desenvolvi vários objetos didáticos. Hoje, no Mestrado em Bioquímica, continuo com o interesse de desenvolver trabalhos paralelos na área de educação para melhorar o ensino-aprendizagem dos alunos”, conta Mirele, que é orientada pela Prof^a Dirce Fernandes de Melo, do Departamento de Bioquímica, e pela Prof^a Erika Freitas Mota, do Departamento de Biologia da UFC, também responsáveis pelo trabalho vencedor.

O XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal, cujo tema central foi “Desafios para produção de alimentos e bioenergia”, realizou-se entre os dias 7 e 12 de setembro, em Fortaleza. O evento foi organizado pela UFC e pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).



A publicação utiliza personagens regionais como Lampião e Maria Bonita

Todos, mais uma vez, pela Educação

UFC integra equipe organizadora da Conferência Estadual de Educação, evento que irá propor novos parâmetros para o ensino no País

O Brasil está tendo mais uma oportunidade de rever – e melhorar – seu sistema educacional, desde o primeiro semestre de 2009. No Ceará não tem sido diferente. Entre junho e agosto, os 184 municípios cearenses começaram a debater, através de conferências municipais e intermunicipais, um Documento Referência proposto pelo Ministério da Educação (MEC) que deve receber modificações e incrementos durante a Conferência Estadual de Educação do Ceará (COEE-CE).

Realizada de 11 a 13 de novembro, em Fortaleza, sob coordenação da Prof^a. Carmensita Passos, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará, COEE-CE é uma etapa preparatória para a Conferência Nacional de Educação 2010, que acontecerá entre 28 de março e 1º de abril, em Brasília, e tem como tema central “Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação”. O evento reunirá 4 mil delegados eleitos em todo o País, através das conferências estaduais de Educação.

Segundo a Prof^a. Carmensita, a participação da UFC na coordenação do COEE-CE “é importante por ser uma forma de a Universidade dialogar com outras instâncias e setores da sociedade, além de interagir com a realidade social, saindo dos muros da academia, das salas de aula e das pesquisas, e fazendo com que o conhecimento aqui produzido interaja com condições reais do sistema educacional.”

Coordenada pela UFC, a comissão organizadora reúne, ao todo, 44 entidades, entre sindicatos de professores,

movimentos sociais e organizações não-governamentais, universidades, Ministério Público, Assembleia Legislativa, secretarias estaduais de Educação e Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, além da União dos Dirigentes Municipais de Educação do Ceará (Undime-CE).

As conferências estaduais de Educação objetivam a criação de propostas baseadas em seis eixos temáticos previstos no Documento Referência do MEC: papel do Estado na garantia do direito à educação de qualidade; qualidade de educação, gestão democrática e avaliação; democratização do acesso, permanência e sucesso escolar; formação e valorização dos profissionais da educação e controle social; e justiça social, educação e trabalho: inclusão, diversidade e igualdade.

O Ceará é o único estado brasileiro em que uma universidade federal coordena as atividades de uma conferência estadual. Segundo Carmensita, também tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Pedagogia da UFC, a relação entre o locus da formação docente e o espaço de atuação profissional deverá ser mais estreita a partir da participação da Universidade na Conferência Estadual de Educação. “A formação de professores precisa unir teoria e o exercício da profissão”, sustenta.

De acordo com Alberto Maia, pedagogo da UFC e assessor da comissão organizadora da COEE-CE, o atual Plano Nacional de Educação terá de ser reformulado até 2010, último ano de sua vigência. Embora o MEC e o Conselho Nacional de Educação exerçam, para todo o Brasil, funções regulamentadora e normativa para os estados



Prof^a. Carmensita Passos coordena a equipe que irá representar o Ceará na Conferência Nacional de Educação

e municípios, “há questões em atrito a serem ainda trabalhadas, como em relação a financiamento, avaliação e parâmetros curriculares. Há que se achar um equilíbrio para essa boa articulação, para que não se esqueçam também das questões culturais de cada ente federado”, afirma Maia.

Mil delegados eleitos durante as conferências municipais e intermunicipais já realizadas participarão da COEE-CE. Desses, 82 representarão o Ceará e levarão, para Brasília, as propostas do Estado para a formulação do novo Plano Nacional de Educação. A Conferência Nacio-

nal de Educação estabelecerá parâmetros para toda a rede educacional brasileira, sem esquecer modalidades como a educação de jovens e adultos, profissionalizante, indígena, do campo, e para a diversidade sexual e étnico-racial.

Segundo Alberto Maia, os temas mais discutidos pelas conferências já realizadas são a valorização da formação e o piso salarial dos professores, a qualidade do ensino, metodologias de aprendizagem, financiamento, infraestrutura das escolas e como os programas sociais do Governo Federal podem ampliar o acesso à Educação.

Pesquisa do CAEN constata aumento de renda dos mais pobres no Ceará

Estudo registrou uma queda de 1,36% da desigualdade no Estado, entre 2006 e 2008

Nos últimos dois anos, houve um crescimento expressivo na renda das famílias mais pobres no Estado do Ceará. A principal motivação para isso foi o fator trabalho. Os dados resultam de pesquisa divulgada, no final de setembro, pelo Laboratório de Estudos da Pobreza (LEP), vinculado ao Curso de Pós-Graduação em Economia (Caen) da Universidade Federal do Ceará. Na pesquisa foi ainda constatada a melhoria na remuneração (com destaque para o aumento do salário mínimo). Pode-se dizer que as pessoas estão ganhando melhor no Estado.

Intitulada “O Ceará na Era Cid Gomes – Parte I: Evidências sobre a Evolução da Renda e seus Efeitos na Queda da Desigualdade”, a pesquisa teve uma segunda parte, denominada “Evidências sobre a Evolução da Pobreza e Renda do Trabalho”, cujo resultado será conhecido em novembro. A primeira parte do estudo apresentou um quadro geral dos principais componentes que promoveram o crescimento da renda média no Estado do Ceará em 16,9%, entre 2006 e 2008. Essa renda “per capi-

ta” aumentou de R\$ 301,54 para R\$ 352,55.

Os autores do estudo foram os pesquisadores Carlos Alberto Manso, João Mário de França, Paulo Faustino Matos e Arnaldo Santos. Como colaboradores atuaram os bolsistas do LEP: Pedro Andrade da Costa, Iranildo Araújo e Valdemar Neto. Os resultados foram apresentados em entrevista coletiva concedida pelo professor que coordenou o estudo, Flávio Ataliba Barreto, pós-doutor pela Universidade de Harvard (EUA), assim como pelo pesquisador Carlos Alberto Manso.

Para o economista Carlos Manso, houve um crescimento de renda em benefício dos mais pobres. “A queda na desigualdade foi quase toda explicada pelos ganhos no salário”, afirma. Ele demonstra preocupação com o grande número de pessoas com menos de 15 anos no segmento mais pobre do Estado, os chamados “miseráveis”, que compreendem 47,64%. Uma das explicações para isso é a falta de controle de natalidade na população menos favorecida.

Nas camadas mais pobres a presença do idoso chama a atenção dos pesquisadores.

“Tem aumentado a participação de pessoas com mais de 60 anos entre famílias pobres. Por essa razão é importante a valorização real do salário mínimo, beneficiando aposentadorias e pensão”, pondera o economista.

O índice de desigualdade no Ceará, entre 2006 e 2008, registrou uma queda de 1,36%, considerada razoável por Carlos Manso, já que 16 estados brasileiros ficaram na frente do nosso Estado em termos de queda da desigualdade. Em 2006, o índice era de 55,91%, que caiu para 54,55% em 2008.

Os indicadores no Ceará vêm melhorando por causa do trabalho e os ganhos de produtividade. Para Flávio Ataliba, coordenador da pesquisa, o investimento em educação nas camadas mais pobres é a chave de tudo, uma vez que, quanto mais estudam, mais as pessoas conquistam postos melhor remunerados. Depois do trabalho, o fator que mais contribuiu para o aumento de renda no Ceará foi a seguridade social (aposentadorias e pensões).

Trabalho

“É bem verdade que o mercado de trabalho anda cada vez mais exigente e as pessoas buscam um diferencial em termos de qualificação a fim de conseguir ocupar funções com melhores salários. Ter uma pós-graduação é um ponto a mais. A competição não é só local, mas nacional, uma vez que as empresas recrutam profissionais de todo o País”, diz o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFC, Prof. Gil Farias.

Para o Prof. Eneas Arrais Neto, coordenador do Labo-



Professor Flávio Ataliba, coordenador do LEP, dirigiu os trabalhos

ratório de Estudos do Trabalho e Qualificação Profissional (Labor), da Faculdade de Educação da UFC, houve nos últimos anos um movimento de valorização do trabalhador, que não se submete mais a qualquer salário. Isso se explica em parte pelas políticas compensatórias implementadas no Governo Lula, que beneficiaram as camadas menos favorecidas socialmente com o Bolsa Família.

Ao mesmo tempo, o setor produtivo eleva as exigências em relação ao perfil do trabalhador. Cada vez mais o profissional tem que ser produtivo, empolgado, envolvido com a empresa, além de ser capacitado tecnicamente, dominando as novas tecnologias. “No discurso hegemônico só se fala de qualificação para o mercado de trabalho. Mas para nós precisa ser visto um contexto mais amplo, de qualidade de vida do trabalhador”, explica o coordenador do Labor, que desenvolve pesquisas nessa área.



A pesquisa apresenta indicadores de melhoria social relacionada a programas do Governo Federal, como a Bolsa Família

Mais segurança no Porangabuçu

Plano de reforço da segurança do Campus prevê a instalação de câmera e sensores eletrônicos

O caso tornou-se bem conhecido: no dia 21 de agosto, o estudante Alexandre Carneiro, aluno do 3º semestre do curso de Medicina da UFC, foi vítima de uma “saidinha bancária”, no Campus do Porangabuçu. O acadêmico foi abordado por assaltantes na Rua Prof. Costa Mendes e alvejado em dependências da Faculdade de Medicina, no bairro Rodolfo Teófilo. Alexandre, que saía de um caixa eletrônico para as proximidades de um prédio da faculdade, foi baleado e teve sua mochila e dinheiro roubados. Hoje, recuperado e sem sequelas, o jovem prefere não falar no assunto.

Apesar de mais de dois meses do ocorrido, ele trouxe à tona questionamentos acerca da segurança vivenciada pelos estudantes, professores, servidores e usuários dos equipamentos de saúde do Campus do Porangabuçu. Qual o nível de insegurança no Campus da UFC? Seria aquele um caso isolado ou mais um dentre vários?

Para Sofia Esmeraldo, estudante de Enfermagem que presenciou o ato de violência contra Alexandre, a resposta está na sensação de insegurança entre os universitários. “Estava próximo

no momento, foi horrível. O cara chegou, pediu a mochila do rapaz e ele não quis dar. Aí ele atirou. Naquele momento eu estava tão perto que meu ouvido ficou tapado com o som. Eram umas 12h30min, o ponto de ônibus estava lotado e tinha gente saindo do hospital. Aí saiu todo mundo correndo, foi uma confusão”, relata. Segundo a jovem, um dos fatores que propiciam casos como esse é o fato do campus não apresentar delimitações físicas. “Aqui é um campus aberto, por isso não é seguro. Esse não é o primeiro, alguns amigos meus já foram assaltados lá em frente a Morfologia (Departamento de Morfologia)”, conta.

Uma consequência da mesclagem entre a área da Universidade e as vias públicas tem sido a dificuldade no controle de acesso ao Campus. Apesar da existência de porteiros nas entradas das áreas da UFC, a população flutuante do local – pacientes do hospital e da maternidade – funde-se com transeuntes, o que pode facilitar a entrada de pessoas. Como relata Magda Fontenele, servidora da Universidade que trabalha na secretaria da pós-graduação em Cirurgia, não há muitas barreiras na entrada das



Gumercindo Pinho, da Divisão de Segurança (à esquerda) e Herculano Soares (abaixo), prefeito do Porangabuçu: projeto implantado até o final do ano



edificações públicas. “Entra qualquer pessoa aqui. Já teve casos de pessoas que vestiram um jaleco e se passaram por médicos. Já recebi até pedintes, que pegam a gente de surpresa” conta.

Furtos, assaltos e, principalmente, roubo de carros estão entre as demais reclamações constantes dos “habitantes” do Campus. A vice-coordenadora da Medicina, Valéria Goes, narra a dificuldade que alguns alunos têm para ir até o carro estacionado. “Aqui a gente escuta relatos de estudantes que vão buscar o carro sem tênis, sem bolsa, sem nada, com medo de serem assaltados e os outros ficam esperando com os pertences. A gente sai daqui mais tarde com medo”, conta.

Reforço na Vigilância

“Achei muito produtiva, a gente vê que eles querem resolver. A gente tem de trabalhar junto para serem solucionadas essas questões”, é o que afirma o estudante de Farmácia, Robson Ferreira, sobre a assembleia entre integrantes de CA’s dos cursos do Campus, estudantes e representantes da Administração Superior da UFC, realizada

logo após o incidente no curso de Medicina. Na ocasião foram estipuladas medidas para otimizar a segurança no local. Apesar das deficiências, para a vice-coordenadora da Medicina, mudanças puderam ser sentidas após o caso de Alexandre. “Depois do fato envolvendo o aluno foi apresentado o projeto de segurança, o que nos deixa esperançosos”, comenta.

Projeto esse que, de acordo com Gumercindo Pinho, diretor da Divisão de Vigilância da UFC (DVS), promete mitigar ou mesmo cessar as queixas das pessoas que estudam ou trabalham no Campus, com a implantação de reforço no esquema de segurança do local. O diretor explica que algumas alterações foram efetivadas já logo após o assalto ao estudante de Medicina. “Depois desse incidente nós remanejamos um segurança do Pici para o Porangabuçu. Ele fica em todo aquele ambiente interno, perto do CA de Medicina, pela Patologia, Fisiologia, por trás do Hospital Universitário, na frente da Enfermagem; em áreas de convívios da Universidade. O

vigilante fica lá entre 6h e 18h e faz a ronda, é ostensivo, não tem lugar fixo. Deslocamos também um outro vigilante de moto para ficar entre 17 e 19h, os horários em que os alunos saem, fazendo rondas na área externa do Porangabuçu. Desde o final de agosto que temos esses dois inspetores circulando”, afirma.

Como detalha Gumercindo, as ações fazem parte de um plano de segurança feito em parceria com a prefeitura do Campus do Porangabuçu e que vão beneficiar tanto áreas internas quanto externas. “Estamos finalizando o projeto para que seja implantada vigilância eletrônica no ambiente externo do campus. A priori, serão 16 câmeras em pontos estratégicos, por exemplo, a biblioteca, para evitar furtos de livros didáticos. Também serão instalados sensores de fumaça, visando não só a segurança pessoal, mas também coletiva”, esclarece.

Medidas Auxiliares

Para o prefeito do Campus do Porangabuçu, Herculano Soares os problemas de segurança no Campus são potencializados devido às características locais. “O nosso campus tem 63.000 metros quadrados de área construída e a população dele é atípica aos outros campi. Nos outros, a maioria da população é fixa, nós aqui temos uma população flutuante maior, que corresponde aos atendidos nos hospitais, dos que vêm fazer exames clínicos, dos que transitam pelo campus, pois ele é situado em uma região de alta densidade populacional”, diz.

Ainda segundo o prefeito, devido a isso, medidas auxiliares de segurança, como a construção de barreiras físicas, implantação de grades e de guaritas são outras ações contempladas no projeto de otimização da vigilância; uma já em andamento é a modernização dos aparelhos de iluminação. “Vem sendo desenvolvido um sistema

de melhoria da iluminação do campus. Tanto é de competência da UFC quanto da rede pública, mas acaba que, como temos pressa no atendimento, a Universidade assume essa função de iluminação, embora com maiores dificuldades. Estamos nesse momento com uma licitação em andamento para a troca de transformadores, correção de subestações e chaves fusíveis, nos campi Benfica e Porangabuçu visando proporcionar uma melhor distribuição de energia nos blocos e melhorar a iluminação. Estamos com outra licitação que é a construção de guaritas em vias em torno do Campus, que terão vigilância 24 horas. A prefeitura não cabe a segurança do Campus, mas nós devemos prover meios para que ela funcione bem”, esclarece.

Herculano garante que diferentes áreas do campus irão passar por transformações a fim de um controle maior, sendo a edificação da Morfologia uma das visadas. “A Morfologia é o último prédio do campus, uma área aberta com inúmeros acessos, que não dá para controlar. Vamos ter um vigia na entrada da via e outro na entrada do campus. Haverá modificação de fachadas visando ao fechamento do prédio. Hoje as esquadrias são muito grandes, são frágeis, existem quatro entradas distintas no mesmo prédio e é impossível para um porteiro, se responsabilizar pelo patrimônio de um prédio de 3.000 metros quadrados. Por isso serão feitas essas mudanças”, comenta.

Segurança Pública

O diretor de Segurança e o prefeito do campus destacam que, para garantir a tranquilidade de ir e vir daqueles que passam pelo Porangabuçu, trabalhos que fogem da alçada da Universidade vêm sendo conduzidos. “Depois daquele incidente nós colocamos um bom número de luminárias com fotocélulas, até nas vias públicas, o que não nos competia,

mas visando à segurança dos alunos instalamos essas luminárias. Nos últimos dois anos, foram instaladas mais de 60 luminárias, todas com fotocélulas, em vias públicas e estacionamento”, afirma Herculano. E Gumercindo completa: “os estudantes dizem que quando vão pegar os carros eles estão arrombados, são abordados no trajeto e reclamam dizendo que a UFC não dá segurança, mas isso não é segurança da UFC, é segurança pública. Com esses dois inspetores circulando pelo campus a gente está se excedendo, essa função precipuamente é da segurança pública”, pondera.

Portanto, para presenciar um clima de segurança na área não basta a Universidade desenvolver sua política de vigilância, é necessário que os agentes de segurança pública atuem com eficácia. Segundo

nossa área é muito grande, nós cobrimos 15 bairros – e são locais que diariamente trazem muitos problemas – e faltam policiais para fazer um trabalho maior”. No entanto, Jonas assegura uma atenção da polícia em relação ao campus. “Eu vejo com bons olhos aquela área do campus e assim que tivermos condições vamos intensificar o policiamento”, promete.

No âmbito municipal, a condutora da Secretaria Regional III, que abrange a área, Olinda Marques, afirma que está sendo feito um estudo acerca da iluminação do local. “Já notificamos a AMC através da Citéluz para poder iluminar mais a área. Identificamos na regional algumas áreas de iluminação precária e uma delas é essa do campus, e então estamos fazendo a identificação dessas ruas para que sejam



O acesso às unidades do Campus será controlado através de medidas de identificação pessoal



Uma equipe do Ronda do Quarteirão integra o policiamento disponível para a área

Encontros Universitários mostram experiências inclusivas da UFC

Com mais de 3.000 trabalhos inscritos, o evento superou as estatísticas de participantes de 2008

O conhecimento pode transformar a realidade para melhor. Sabendo disso, um grupo de estudantes do Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Sistemas de Informação do Campus da UFC em Quixadá resolveu implantar um cursinho pré-vestibular na comunidade. E a experiência naquele município do Sertão Central deu tão certo que será ampliada pelo Ministério da Educação (MEC). Além desse projeto – “Células de Aprendizagem Colaborativa” – centenas de outras experiências desenvolvidas por alunos e professores na universidade, no ensino, na pesquisa ou na extensão, foram expostas nos Encontros Universitários 2009.

Realizado de 21 a 23 de outubro no Campus do Pici, em Fortaleza, a promoção registrou um público de cerca de 8 mil visitantes nos três dias do evento. Ao todo foram inscritos 3.360 trabalhos, sendo 2.245 na forma de pôster e 1.115 como apresentação oral. O que marcou a edição deste ano foi a apresentação de experiências inclusivas no meio social, como a relatada acima, assim como a participação de alunos surdos do curso de graduação em Letras-Libras.

“A UFC tem se destacado entre todas as universidades do País como uma das que mais cresceram”. Com palavras enaltecendo o perfil da Universidade Federal do Ceará, o Reitor Jesualdo Farias abriu os Encontros Universitários 2009. O Reitor disse que a UFC se destaca pela contribuição em periódicos nacionais. No Ceará, a Universidade responde por cerca de 90% da produção científica.

A importância do evento se dá não só pelo fato do en-



O Reitor Jesualdo Farias esteve presente na mesa de abertura dos Encontros, onde falou sobre a pesquisa na Universidade

contro reunir novos conhecimentos, mas também por treinar os estudantes para o futuro profissional e acadêmico. “O estudante que tem medo de se expor, no final, eleva sua autoestima porque conseguiu mostrar o trabalho que fez”, afirma o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação, Gil Farias. Ele destaca ainda a edição deste ano foi a apresentação de experiências inclusivas no meio social, como a relatada acima, assim como a participação de alunos surdos do curso de graduação em Letras-Libras.

Iniciativas bem-sucedidas

Em se tratando de inclusão pela educação, o pré-vestibular em Quixadá surgiu diante da observação de que muitos vestibulandos naquele campus “zeravam” nas provas de cálculo. Tomando como modelo o Programa de Educação em Celulas Cooperativas (Prece) – pré-vestibular que já existe

há 15 anos – os estudantes se organizaram e iniciaram o cursinho. A equipe conta com oito bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET), que se dividem em três grupos para ministrar aulas de Matemática, Física e Português; disciplinas em que os estudantes da comunidade sentem mais dificuldade no vestibular. As aulas ocorrem na Escola Estadual Virgílio Távora, no período da tarde, desde agosto deste ano. “A gente passa o que sabe e quem aprende uma coisa passa para o outro”, explica Fernando Soares, um dos bolsistas, sobre o método de aprendizagem cooperativa. “Queremos expandir para outras matérias, como Geografia, Biologia e Química”, completa Lucas Freitas, também bolsista do projeto.

Outro estande dentre os mais visitados nos Encontros foi o que apresentou experiências dos alunos da licenciatura em Letras-Libras. Aline Nunes de Sousa é tutora dessa graduação e apresentou o pôster “Experiências de Comunicação

na monitoria com alunos surdos”, em co-autoria com Kátia Lucy Pinheiro (a primeira aluna de pós-graduação surda da UFC) e sob a orientação da Profª Vanda Magalhães Leitão. O trabalho relata a experiência de monitoria de alunos da turma de 2008. “A vantagem do monitor surdo é porque o aluno se identifica com ele por compartilhar a mesma língua (Libras) e por ambos serem surdos”, destaca Aline.

“Eu percebi que muita gente vem muito ao estande dos surdos pela curiosidade e pelo pouco conhecimento desse universo. Estou adorando os Encontros Universitários, é um evento muito importante porque os alunos se encontram”, diz Vanessa Vidal, 25 anos, aluna do 6º semestre de Letras-Libras, que ficou conhecida por ser Miss Ceará 2008. Vanessa foi monitora da disciplina “Teorias da Educação do Surdo” e apresentou pôster sobre o assunto.

Uma pausa para aprender

O Café com Circuitos, projeto do curso de Engenharia Elétrica de Sobral, propõe momento de descontração e aprendizado, motivando alunos e professores

O Café Filosófico, programa da TV Cultura, é conhecido pelos debates que promove em torno da Filosofia e da Psicanálise. E se trocássemos Hegel, Freud e afins por eletrônica, automação e sistemas de potência? E se a audiência, ao invés de intelectuais e pesquisadores, fosse formada por estudantes de Engenharia Elétrica e da Computação? Ai teremos o Café com Circuitos.

O projeto nasceu de maneira informal, ainda em 2007, por iniciativa da Profª Isaura Sombra, vinda de São Paulo. A ideia era dar aulas mais atraentes, aumentar a concentração dos alunos e combater a evasão do curso. “É difícil precisar uma faixa de renda para as turmas, mas alguns eram muito carentes e precisavam sair mais cedo da aula para pegar a fila do restaurante popular”, relembra. Na disciplina de Circuitos Elétricos, uma vez por mês, ela utilizava a metodologia de palestras, enquanto o bônus ficava por conta de salgadinhos, bolos e refrigerantes, tudo bancado por ela mesma.

No início de 2008, o projeto precisou ser batizado.



Profª. Isaura Sombra criou o projeto com objetivo de evitar a evasão dos alunos

“Queríamos um nome que envolvesse comida e a nossa área, com um tom de informalidade. No final, ficou Café com Circuitos, porque eu mesma trazia sempre uma garrafa de café de casa”, explica Isaura. Faltava, contudo, sustentabilidade financeira. Foi aí que a docente buscou patrocínios locais, firmados no ano passado. Os atuais são a Doce Cultura, tradicional doceria do Centro de Sobral, e o Guaraná Del Rio, indústria de refrigerantes com sede no município.

Já foram convidados palestrantes da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL); da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF); da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e das indústrias locais. Também já participaram professores dos cursos de Engenharia de Sobral e alunos de iniciação científica.

O Café com Circuitos possibilitou intercâmbio entre as Engenharia e a Medicina no Campus de Sobral, parceria hoje consolidada. Professores da Engenharia Elétrica dão suporte na automação de aparelhos médicos e no processamento de imagens nas áreas de Fisiologia e Farmacologia. Para Marcelo Souza, também professor de Engenharia Elétrica e membro da equipe que atua na parceria, lecionar em Sobral é ver a UFC nascendo no interior. “Isso é desafiador: ora motivante, ora desmotivante. Estamos sempre pensando novos projetos para fazer crescer a pesquisa no campus”, afirma.

Com a interação, os professores Marcelo Souza e Isaura Sombra foram convidados pela Faculdade de Medicina a elaborar ementas e ministrar disciplinas eletivas de Instrumentação Bio-



No início executado de maneira informal, hoje o projeto conta com uma grande procura pelos alunos

médica e Processamento de Imagens Médicas, destinadas a estudantes de Medicina. A principal preocupação foi desfazer o mito de que a tecnologia é um “bicho de sete cabeças”.

Acostumados ao tal “bicho de sete cabeças”, os estudantes Daniel Coelho e Ginúbio Braga, do 5º semestre de Engenharia Elétrica, não perdem uma edição do Café com Circuitos. Para o primeiro, a vantagem é a oportunidade de se atualizar. “É muito interessante para os alunos ter noção de como está o mercado de trabalho e das opções que vamos encontrar ao sair da UFC”, afirma. Já o segundo, acredita que se trata de uma atividade extracurricular diferente. “Tira aquela rotina de que o aluno só recebe a informação. A gente conhece pessoas novas e debate bastante”, finaliza.

Apoiadores fiéis

Se não fosse pelo apoio de comerciantes locais, o projeto ficaria só no café mesmo. Eliane Linhares, proprietária da doceria Doce Cultura,

topou patrocinar na hora. “A Isaura me falou sobre esse projeto, realizado com alunos da Universidade. Perguntei se era possível eu participar com a doação de bolos, porque não havia verba. Aceitei, pois já participava de algumas iniciativas solidárias na cidade”, relembra Eliane.

Dona Eliane entra com a parte doce do projeto, mandando bolos fofos tradicionais, nos sabores nata, macaxeira ou laranja. “Sempre que está confirmado o evento, ela me avisa antes e vem buscar. Eu me sinto feliz de poder participar, principalmente porque sei que estou investindo no saber”, orgulha-se.

A proprietária da doceria já adianta que a parceria tem vida longa. “Enquanto tiver o projeto, nós estaremos apoiando. Também ganhamos propaganda. Uma professora da UFC virou nossa cliente depois de conhecer a marca no cartaz do Café com Circuitos, acreditava?”, afirma, sorrindo.

Conhecimento na tela

Projetos aliam audiovisual e debates na promoção do conhecimento



Um público fiel comparece às exibições do Cine Freud, sempre seguidas de debates com pesquisadores e profissionais da área

O escurinho que envolve e concentra, a pipoca que alimenta e entrete, a tela que exprime e impressiona. Esses são alguns dos elementos que circundam o ritual que é ir assistir a um filme. Seja projetado nas grandes telas do cinema ou na *petit écran* da sua casa, o fato é que conferir as películas é mote para momentos de riso, choro, medo e até romance. Aliados à ideia de lazer e socialização, projetos desenvolvidos na UFC vêm explorando outra faceta do audiovisual, que é a de espaço para formulação de questionamentos, debates e produção de pensamento crítico.

Todo semestre, de 15 em 15 dias, a sala Benjamim Abraão, da Casa Amarela Eusélio Oliveira, recebe um convidado ilustre nas discussões sobre o inconsciente humano: Freud. Não o psicanalista – é claro – mas sim, o “Cine Freud”, projeto de extensão do curso de Psicologia da UFC, vinculado ao Laboratório de Psicanálise. Trazer à tona assuntos relacionados à área de uma forma mais leve e inteligível é um dos objetivos do Cine, criado em 2006.

“Há essa questão de transmitir de uma forma mais fácil a Psicanálise para o público em geral, pois, muitas vezes, as pessoas acham que a teoria psicanalítica é muito difícil. Então é uma ótima forma de ver os artistas falarem, de discutir as ações do inconsciente. Também é uma oportunidade das pessoas discutirem as suas próprias questões, não que tenha essa função especificamente terapêutica, mas não deixa de ter de qualquer forma um tipo de elaboração, na medida em que as pessoas se confrontam com determinadas situações”, explica Laéria Fontenele, coordenadora do laboratório.

Obras brasileiras e de outros países são exibidas no “Cine Freud”, sempre acompanhadas de um debate conduzido por profissionais convidados de psicanálise clínica ou pesquisadores da Universidade. Apesar do horário das exibições – sempre ocorrem às 14h – a presença do público é consistente, concentrando até 60 pessoas, dependendo do filme e da época do ano. “Como a maioria é de universitários, quando chega

perto de fim do semestre, por conta dos trabalhos e provas, cai um pouco o número de pessoas, mas mesmo assim a frequência é boa, pois recebemos muitos profissionais e interessados em psicanálise”, relata Eduardo Taveira, bolsista do projeto.

E um desses amantes da mistura entre psicanálise e sétima arte é François Bocamons. Originário da França, mas radicado no Brasil, ele ficou sabendo da iniciativa através de sua filha, que é estudante de Psicologia. “Gosto muito de cinema e é a segunda vez que venho. Acho muito interessante e gostei da seleção dos filmes, são muito bons”, afirma. Já o casal de vestibulandos Carlos Gonzalez e Helena Almeida pode ser considerado frequentador assíduo do “Cine Freud”, tendo conferido todas as sessões do semestre. “É uma oportunidade de ter um debate com profissionais. Alguns filmes já tinha visto antes, mas após a discussão passei a ver de uma forma diferente. É bem esclarecedor para o público leigo”, aponta Helena.

No Campus do Pici, após

o almoço, que tal ter como sobremesa um encontro com as novidades do mundo científico? Isso é o que vem proporcionando o projeto “Ciência ao Meio Dia”, desenvolvido no Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, que exibe, sempre às quartas, ao meio dia, documentários e entrevistas com pesquisadores das áreas de Química, Biologia e Física. Segundo o Prof. Chico Campos, coordenador da atividade, o foco é despertar nos alunos o interesse na prática da ciência. “Esse projeto é feito para quem está interessado em conhecer o modo como é feita a ciência, uma forma de estimular intelectualmente os alunos. Além disso, aqui no Pici, era preciso criar alguma opção interessante no horário do almoço, quando muitos estudantes ficam ociosos”, expõe.

Além dos temas abordados, outra característica do projeto é a exibição de filmes em inglês, sem legendas ou traduções. Para Jefferson Oliveira, doutorando e participante do “Ciência ao Meio Dia”, esse é um diferencial

importante na formação dos futuros cientistas. “Quem atua no mundo científico precisa dominar o inglês e essa é uma forma de treinar. Além do mais, é importante expandir o olhar crítico sobre o que os cientistas estão fazendo”, afirma.

Nos Programas de Educação Tutorial (PETs) a atividade de exibição e discussão de filmes é uma constante. Na Biologia, na Geografia, na Estatística e na Comunicação Social, só para citar alguns, os vídeos são utilizados como pauta para debates relacionados às áreas profissionais. Um dos PETs mais recentes nesse “circuito cinematográfico” é o da Filosofia, que iniciou seu Cine Clube em agosto deste ano. Com exibições a cada 15 dias, às 15h, o projeto propõe a exibição e o livre debate de temas levantados no filme, como por exemplo, a questão moral-religiosa-política no Irã, demonstrada no filme “Persépolis”, último a ser exibido. “A Filosofia e o Cinema caminham lado a lado e esse projeto vem como um complemento de cultura, no qual podemos aprender muito sobre a vida, sobre o mundo”, menciona João Paulo Miranda, integrante do PET.

Com um público oscilante, que gira em torno de 15 pessoas, o Cine PET Filosofia atrai não somente estudantes da UFC, mas interessados em discussões filosóficas, como a estudante uruguaia de arte Lola Kiepjá. “Estou há um mês em Fortaleza e fiquei sabendo do projeto andando pelo Benfica. Tudo que há no mundo pode ser olhado pela Filosofia – no cinema mesmo há muito dela – por isso vim. Gostei muito do projeto”, elogia Lola.

Espaço de discussões e socialização

Mas por que face a tantas formas de expressão e elementos embasados de discussões o audiovisual vem sendo utilizado de forma recorrente na Universidade?



Para Helena Almeida e Carlos Gonzalez, frequentadores do Cine Freud, a iniciativa possibilita uma nova visão sobre filmes já conhecidos

Para a professora do curso de Comunicação Social e pesquisadora do audiovisual Beatriz Furtado, isso se daria por conta da forte experiência imagética que vivemos atualmente. “Vivemos num mundo extremamente marcado pela mediação das imagens como base da nossa experiência, e vejo o audiovisual como uma forma de narrativa que diz muito do modo de como experimentamos o mundo na contemporaneidade. O audiovisual não é um simples meio pela qual a coisa acontece, mas a forma mesmo da experiência que temos com o mundo, nós pensamos o mundo em imagem, mesmo quando lemos estamos transformando essa leitura em imagem”, profere.

Para a pesquisadora, a profusão de cineclubes na Universidade revela uma característica das transformações dos ambientes de socialização da atualidade. “Antes os cineclubes eram locais onde se encontrava uma atividade de discussão do que estava sendo visto. Hoje, atua muito mais como um espaço de sociabilidade, através dos interesses comuns, sejam eles profissionais ou do ponto de vista estético. Nós encontramos nesses lugares espaços

de sociabilidade que a cidade pouco tem; é uma forma de se fazer encontrar. O Cinema não faz Psicologia, Filosofia nem Comunicação, o Cinema faz Cinema e esses filmes podem ser intercessores para o pensamento filosófico, da Psicologia, da Física”, detalha. Ainda segundo Beatriz, essas atividades revertem positivamente para a formação do aluno, ampliando os conhecimentos obtidos em sala de aula. “A universidade não é só sala de aula. Os cineclubes são um lugar de interface que a universidade tem

entre os cursos, na cidade em que ela está inserida, e com diferentes conhecimentos. Nesse sentido a universidade responde a uma obrigação de fazer com que o conhecimento possa ser aquele que se faz também no debate. São momentos de amadurecimento intelectual, de ter um pensamento através da análise de uma obra, de inserir a discussão de sua área de conhecimento dentro de uma perspectiva de cruzamento com outros trabalhos, outras formas de produção que não só a acadêmica”, articula.



Nas palestras do Cine Freud, temas relacionados ao inconsciente humano são abordados

Estacionamento da Reitoria ganha novas regras de uso



As mudanças no estacionamento da Reitoria da UFC visam melhorias para servidores e visitantes do local

Por volta das 7h, quase diariamente, um veículo batia à porta do estacionamento da Reitoria da Universidade Federal do Ceará. Após escolher uma boa vaga à sombra, uma senhora em trajes de banho descia do carro, abria o porta-malas e retirava o material para as aulas de hidroginástica. A atividade era praticada em local vizinho à Reitoria. Ainda assim, ela não hesitava em ocupar o estacionamento destinado aos servidores da Instituição.

Apesar de parecer absurda, a situação era comum. Segundo o porteiro responsável pela área, Emerson de Souza, “gente que vinha resolver problema em outras repartições deixava o carro aqui e saía a pé. Acontecia demais”. O resultado não podia ser pior: além de faltar espaço para funcionários da UFC, um abarrotado de veículos formava-se sobre as calçadas, faixas de pedestres e por trás de outros carros.

Diante do problema, a Pró-Reitoria de Administração decidiu disciplinar o uso do estacionamento da Reitoria. A partir de janeiro de 2010, o local será dividido em três setores: um para ser-

vidores da Universidade, outro destinado a funcionários das agências bancárias instaladas no local e um reservado a visitantes. A proposta é dar mais conforto e segurança para motoristas e pedestres, evitando transtornos e possíveis acidentes.

A quantidade de vagas para cada área será definida até o fim deste ano, após levantamento da demanda existente. Os usuários serão cadastrados e receberão adesivos e/ou cartões temporários, de acordo com o setor em que se enquadra.

As mudanças aguardam a finalização da reforma do estacionamento. Parte dela já está concluída, com novas demarcações de vagas, reserva para deficientes físicos e criação de novas faixas de pedestre. Até janeiro, as portarias do estacionamento serão restauradas, com a colocação de novas guaritas, para facilitar o controle de veículos.

Urgência

Mas enquanto as novidades não chegam, a Pró-Reitoria de Administração resolveu recuperar uma anti-

ga exigência para o uso do estacionamento, a fim de diminuir o caos por muitas vezes observado. A partir de agora, só poderão deixar os carros na Reitoria os motoristas que apresentarem o adesivo oficial de acesso ao local.

Para os servidores que ainda não possuem um exemplar, basta procurar a Prefeitura dos Órgãos Suplementares e Residências Universitárias da UFC (Rua Paulino Nogueira, n.º 315, Anexos da Reitoria, Bloco III, Altos), para obter o adesivo. É preciso apresentar um documento de identidade e o contracheque (ou ofício assinado pelo chefe do setor onde o funcionário é lotado).

A medida tem dividido opiniões. Enquanto muitos respiram aliviados por já conseguirem estacionar sem dificuldades, outros sentem-se prejudicados com as novidades – a maioria, pessoas sem vínculo com a UFC, que costumavam utilizar o local para resolver problemas nas vizinhanças da Reitoria.

Em meio às reclamações, acaba sobrando para o porteiro Emerson de Souza. “O pessoal não entende. Todo dia, escuto gente

gritando, com raiva porque não pode mais entrar”, desabafou. Emerson ressaltou que, em relação aos servidores, muitos ainda não possuem o adesivo. Nesses casos, a Pró-Reitoria de Administração ressalta que há unidades suficientes disponíveis na Prefeitura dos Órgãos Suplementares.

Por que só na Reitoria?

Conforme explicou a Ouvidora Geral da UFC, Ivonete Maia, são poucas as reclamações sobre o assunto que chegam ao setor. Ela disse, entretanto, que boa parte das manifestações são de servidores lotados em outros campi da Universidade, que também reivindicam mudanças nas regras de uso dos estacionamentos.

É o caso de Heldécio Melo, supervisor de Vigilância e Segurança dos campi do Benfica e Porangabuçu. Em correspondência à Ouvidoria – ele autorizou a publicação no *Jornal da UFC* –, o funcionário questiona a falta de vagas nas duas áreas, principalmente no horário em que ele chega ao trabalho, por volta das 18h.

Conforme respondeu o Prefeito do Campus do Porangabuçu, Herculano Soares, boa parte do estacionamento do local já está disciplinado. Entretanto, segundo ele, algumas áreas devem ficar livres para a comunidade externa, devido aos serviços de saúde oferecidos. Já o Prefeito do Campus do Benfica, Murilo Holanda, explicou que o estacionamento do Centro de Humanidades (CH) – Área 2 já tem regras de uso em curso. Já para o do CH – Área 1, ele disse que há um estudo que visa disciplinar a área, no âmbito da Diretoria do Centro.

Residentes do Hospital Universitário são premiados

O Residente do Hospital Universitário Walter Cantídio, Geraldo Bezerra da Silva Jr., recebeu o Prêmio Jenner Cruz, da Sociedade Brasileira de Nefrologia, de melhor monografia de Residente na área. O trabalho “Avaliação da classificação RIFLE em pacientes portadores de HIV” foi apresentado durante o XV Congresso Paulista de Nefrologia, realizado entre os dias 23 e 26 de setembro.

Em sua pesquisa, Geraldo avaliou, do ano de 1995 a 2006, as alterações renais em pessoas portadoras de HIV internadas no Hospital São José. Inédito no País, o trabalho aplica uma classifi-

cação nova da insuficiência renal aguda nesses pacientes, chamada de RIFLE (*Risk (R), Injury (I), Failure (F), Loss and End stage kidney disease*). Segundo Geraldo, o estudo dará subsídios para um melhor tratamento nos portadores de HIV. “O que é importante é que com essa classificação a gente pode utilizar já na admissão do paciente, e se ele tiver uma classificação pior a gente já sabe que ele é um paciente mais grave. Então podemos tentar reduzir essa mortalidade”, afirma.

Outro trabalho premiado foi o de Polianna Lemos Moura Moreira Albuquerque, também do 2º ano da

Geraldo Silva e Polianna Albuquerque, residentes de Nefrologia do HUWC premiados



Residência de Nefrologia do HUWC-UFC. Ela obteve o primeiro lugar no II Congresso Brasileiro de Medicina de Emergência, realizado

em Fortaleza entre 23 a 26 de setembro, com o trabalho “Insuficiência renal aguda secundária a acidentes ofídicos em Fortaleza, Ceará, Brasil”.

Equipe de Futebol campeã do V Mundo Unifor

A seleção de Futebol Masculino da Universidade Federal do Ceará sagrou-se campeã da competição esportiva do V Mundo Unifor, realizado na Universidade de Fortaleza, nos dias 19, 20 e 21 de outubro. A competição contou com

quatro equipes, das instituições Ateneu, Unifor, FIC e UFC. Todos os integrantes do time são estudantes da UFC: do Centro de Ciências, Centro de Ciências Agrárias, Faculdade de Educação e Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem.

Professor de Física ganha prêmio internacional

O Prof. Antonio Gomes Souza Filho, do Departamento de Física, integrou a equipe do prêmio “Somyia Award 2009”, da *International Union of Materials Research Societies (IUMRS)*. O “Somyia Award 2009” foi conferido à equipe pela contribuição no avanço do conhecimento em nanoestruturas de carbono (nanotubos de carbono e grafeno). A solenidade de premiação ocorreu no evento internacional

“Conference on Advanced Materials” (ICAM 2009), em setembro, no Rio de Janeiro. Antonio Gomes Souza Filho já publicou mais de 50 trabalhos em periódicos internacionais na área de Física, Materiais e Nanociências e é pesquisador da Rede Nacional de Pesquisa em Nanotubos de Carbono, Rede Nacional de Nanobioestruturas e do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) em Nanobioestruturas.

HUWC entre os melhores do País na área de transplantes

O Hospital Universitário Walter Cantídio, da Universidade Federal do Ceará, está classificado entre os 10 melhores centros de transplantes de órgãos de todo o Brasil, classificado em 7º lugar. O ranking foi estabelecido pelo XI Congresso Brasileiro de Transplantes e pelo Laboratório Janssen-Cilag. O prêmio foi entregue ao Prof. Huygens Garcia, diretor do Centro de Transplante de Fígado do HUWC, durante aquele Con-

gresso, realizado em Olinda (PE). O hospital cearense foi o único representante da região na premiação. Os centros de transplantes do HUWC – de fígado e de rim – destacam-se pela qualidade dos resultados obtidos e que já foram reconhecidos por inúmeras publicações científicas nacionais e internacionais. Este mês, o Centro de Transplante de Fígado, fundado em 2002, contabilizou o 400º transplante, destaca o Dr. Huygens.

UFC reduz em 30% o consumo de energia

Em consonância com os ideais de eficiência energética, a UFC reduziu, nos últimos oito anos, em 30% o seu consumo de energia. A economia se deu devido a trocas de luminárias e aparelhos de ar-condicionado mais modernos. Atualmente, cerca de 85% da Universidade está de acordo com o

que defende o Programa de Eficiência de Energia Elétrica PROCEN, do Governo Federal. Dentre as ações, foram instalados 591 pontos de iluminação pública de baixa tensão, representando uma economia de 541,14 MWh/ano, e substituídas lâmpadas incandescentes por fluorescentes eletrônicas.

LIVROS

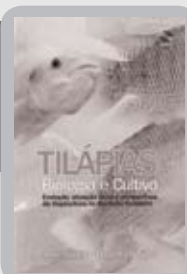


Cultivo Técnico de Cactos e Suculentas Ornamentais

AUTORES: Roberto Jun Takane, Kathia Fernandes Lopes Pivetta e Sérgio Shoji Yanagisawa

Fortaleza: GrafHouse, 2009 – R\$ 30,00

Existem hoje no mundo centenas de associações de colecionadores de cactos e das chamadas suculentas, plantas ornamentais muito procuradas para presente ou cultivo particular. Para fornecer informações sobre essas espécies, os autores sistematizaram neste livro dados relativos à fitotecnia e ao mercado, que interessam desde a admiradores das plantas a produtores, fornecedores de insumos, atacadistas e varejistas. Ricamente ilustrada, a obra apresenta tópicos como as espécies e suas origens, cultivo em campo, em estufas e ambientes protegidos, sistemas de irrigação, produção de mudas, adubação, replantio, pragas, doenças, problemas fisiológicos, acondicionamento, transporte e mercado. O livro teve patrocínio do BNB.

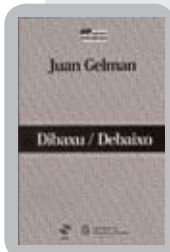


Tilápias – Biologia e Cultivo

AUTOR: José William Bezerra e Silva

Fortaleza: Edições UFC, 2009 – R\$ 35,00

As tilápias lideram a produção de pescado em água doce no Nordeste brasileiro. Daí, a importância de um livro que trata, em detalhes, do cultivo da espécie. O autor, engenheiro agrônomo formado pela UFC e pesquisador sobre pesca e aquicultura no Nordeste, escreve sobre a origem e introdução das tilápias no Brasil e no Nordeste. Apresenta aspectos da anatomia, alimentação, reprodução (natural e por hibridação), meio ambiente e aproveitamento dos peixes. Enfoca também aspectos econômicos da tilapicultura: mercado e comercialização, financiamento, assistência técnica e insumos para a criação da espécie. Numa visão de futuro, o autor analisa ainda o potencial produtivo e as perspectivas do cultivo de tilápias no Nordeste.



Dibaxu / Debaixo

AUTOR: Juan Gelman
TRADUÇÃO: Andityas Soares de Moura

Fortaleza: Edições UFC/Secult, 2009 – R\$ 20,00

No livro estão poemas em sefardita, língua dos judeus da Península Ibérica. Considerado o poeta nacional da Argentina, Juan Gelman é pouco conhecido no Brasil, segundo o Prof. Andityas Soares de Moura, tradutor que também assina a apresentação e notas da obra. Obrigado a se exilar pela ditadura argentina, Juan teve seus versos passados de mão em mão clandestinamente em folhetos mal impressos. O reconhecimento de seu trabalho pôde ser medido pela outorga do Prêmio Nacional de Poesia, da Argentina, e o Prêmio Miguel de Cervantes de Literatura, tido como o Nobel de Literatura para autores de língua hispânica. O livro integra a Coleção Nossa Cultura, em coedição com a Secretaria da Cultura do Ceará.

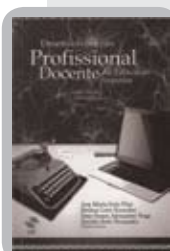


A República

AUTOR: Platão
TRADUÇÃO: Eleazar Magalhães Teixeira

Fortaleza: Edições UFC/Banco do Nordeste, 2009 – R\$ 35,00

O Prof. Eleazar Magalhães Teixeira, aposentado da UFC e da Universidade Estadual do Ceará, apresenta pela primeira vez no Nordeste tradução de "A República" diretamente do grego. Considerada a obra-prima do filósofo grego, "trata da formação integral do cidadão, sua vida interior e sua correta direção no trato com a política", entendendo que um bom cidadão resulta em uma boa política. A edição traz notas explicativas da tradução de "Les Belles Lettres", obra também traduzida do francês pelo Prof. Eleazar. Ele incluiu outras de sua própria autoria. Estudioso de Platão desde a juventude, o tradutor defendeu dissertação de mestrado na Universidade de São Paulo intitulada "O Protágoras de Platão".

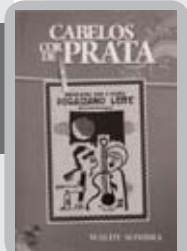


Desenvolvimento Profissional Docente na Educação Superior

ORGANIZADORAS: Ana Lório, Betânia Ramalho, Ilma Veiga e Zenilda Fernandes

Fortaleza: Edições UFC, 2009 – R\$ 35,00

Com o subtítulo "entre redes e sentidos", o livro é resultado do I Encontro Interregional – Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil – sobre Formação Docente para a Educação Superior, realizado em Fortaleza, no ano passado. Reúne trabalhos de pesquisadores sobre formação, desafios e experiências voltadas à melhoria das condições de desenvolvimento profissional do docente da Educação Superior. Está dividido em quatro partes: Pedagogia Universitária; Profissão, Profissionalismo, Profissionalização e Desenvolvimento, Processo de Ensino e de Aprendizagem na Educação Superior e Profissional-Tecnológica e Articulação Ensino-Pesquisa e Extensão, Conhecimento-Cultura e Teoria-Prática.



Cabelos Cor de Prata – Entrevista com o poeta Rogaciano Leite

AUTOR: Valdy Sombra

Fortaleza: Edições UFC, 2009 – R\$ 20,00

Nessa obra, o professor e ensaísta Waldy Sombra traça um perfil do poeta cearense Rogaciano Leite (1920-1969), utilizando poemas ou trechos desses e outros escritos como respostas para perguntas da idealizada entrevista. O leitor, pelos versos do poeta, fica sabendo sobre sua infância, a descoberta da poesia, sua vida boêmia, o amor pelo Ceará e o sentimento da morte próxima. Valdir Sombra vai além da vida física do poeta e apresenta uma curiosidade: três poesias atribuídas a Rogaciano que teriam sido psicografadas em 1980 por Euríclides Formiga, médium espírita, amigo do poeta. O livro das Edições UFC, que traz diversas fotos do álbum de família, foi publicado com apoio da Secretaria da Cultura do Ceará.



A Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura – FCPC atua na geração e difusão do saber, da ciência e da tecnologia no Ceará, investindo esforços na captação e aplicação de recursos em projetos de pesquisa, ensino e extensão da Universidade Federal do Ceará, direcionando, assim, suas ações para a construção de um futuro melhor e mais promissor.



Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura
www.fcpc.ufc.br

FIB vira projeto de extensão

Cinquenta por cento do nosso estado de humor é genético, mas temos 50% de chance de mudar esse estado através da atividade intencional. É o que defende a psicóloga, antropóloga e estudiosa da Ciência da Felicidade, Susan Andrews, convidada do Seminário "Novos paradigmas de desenvolvimento: Felicidade Interna Bruta (FIB)", realizado no final de setembro, na Faculdade de Direito da UFC.

"Foi um sucesso, surpreendeu os organizadores. Mostrou o quanto a população cearense é talentosa. A energia positiva e a esperança estiveram presentes até o final do evento. Outro ponto positivo foi o interesse das entidades empresariais do Estado como, CIC e FIEC, em implantar o FIB", festeja Geísa Mattos, coordenadora do seminário e professora do Departamento de Ciências Sociais da UFC.

Susan Andrews é a difusora no Brasil do conceito de FIB, considerado um novo paradigma para avaliar o bem-estar da sociedade e que vai além

do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), porque inclui indicadores da qualidade de vida. Além da psicóloga, participaram do seminário Ladislau Dowbor, economista e professor da Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC), o coordenador da Rede Brasileira de Bancos Comunitários, Joaquim Melo, e Marcos Arruda, coordenador geral do Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul. Os realizadores foram a UFC, em parceria com o Instituto Visão Futuro – Ceará e o Banco Palmas.



Geísa Mattos, coordenadora do seminário; Ladislau Dowbor, economista; Susan Andrews, coordenadora de FIB no Brasil; e Marcos Arruda, sócioeconomista

Frutos

Além do seminário, a ideia é que o FIB desmembre-se em Projeto de Extensão da UFC. Como saldo, o Conjunto Palmeiras poderá ser o primeiro bairro do Nordeste a ter uma experiência com o FIB. De acordo com Geísa, a Universidade está buscando apoiadores para implementar o programa em 2010 no Conjunto Palmeiras. O Pró-Reitor de Extensão

da UFC, Antônio Salvador, diz que a Pró-Reitoria quer ampliar e levar o FIB para o Pecém, junto com outros projetos de extensão que, no futuro, poderão ser implantados naquela região, caso sejam firmadas as parcerias esperadas.

A aproximação da Universidade com o Banco Palmas já rendeu pelo menos uma pesquisa. Em fevereiro de 2008 foi promovido o Seminário 10 Anos do Banco Palmas, ocasião em que foi apresentado o resul-

tado da pesquisa "Impactos e Imagem do Banco Palmas no Conjunto Palmeira", na Associação dos Docentes da UFC (ADUFC). O estudo foi realizado pelo Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social do Campus da UFC no Cariri e coordenado pelo Prof. Jeová Torres Silva Júnior, do Curso de Administração. A pesquisa foi contratada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, através da Secretaria Nacional de Economia Solidária.

UFC oferece 1.020 vagas a mais no Vestibular 2010

Em clima de tranquilidade, a primeira etapa do Vestibular UFC 2010 foi realizada no último dia 15, com aplicação da prova de Conhecimentos Gerais (das 9h às 13h). De acordo com a comissão organizadora do Vestibular, da Coordenadoria de Concursos da UFC (CCV), o resultado dessa etapa será divulgado dia 24 deste mês. O gabarito das provas de Conhecimentos Gerais está disponível no site da Coordenadoria – www.ccv.ufc.br desde o último dia 15. A segunda etapa acontece nos dias 13 e 14 de dezembro de 2009, com as provas de Redação (das 14h às 17h), e Conhe-

cimentos Específicos (das 9h às 13h), respectivamente. A UFC oferece em seu Vestibular 2010 um total de 5.524 vagas, 1.020 a mais que no ano passado, distribuídas por 100 cursos de graduação em campi na Capital e no Interior do Estado. No total, inscreveram-se 44.146 candidatos. Como outras instituições de Ensino Superior do País, a UFC teve de modificar este ano o cronograma do Vestibular devido ao adiamento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), transferido para 5 e 6 de dezembro, por decisão do Ministério da Educação. Para evitar coinci-

dência de datas das provas do vestibular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – e da UFC é que o horário da prova de redação foi mudado para o período da tarde. Segundo a Presidente da CCV, quatro mil pessoas estão envolvidas no trabalho de aplicação do Vestibular 2010 da UFC. Destas, 3.500 são fiscais. Como nos anos anteriores, todo um esquema está montado para atender os candidatos com necessidades especiais. Conforme o caso, a UFC oferece provas em Braille, leitor, prova ampliada, sistema Dosvox, para aqueles

com deficiência visual; ou tradutor de Libras, para os com deficiência auditiva. Há ainda atendimento específico para grávidas que assim solicitaram ou para os casos de doença. Do total de 5.524 vagas, 860 serão abertas em decorrência dos 19 cursos de graduação que passarão a funcionar a partir de 2010, nos campi de Fortaleza, Cariri, Sobral e Quixadá. As demais (200) serão ofertadas nas graduações já existentes na UFC, como os Cursos de Medicina de Sobral, Barbalha e Fortaleza, que passarão a contar, cada um, com mais 10 vagas.



Luis Carlos Saunders: da discência à docência

Quando passava pela Avenida Mister Hull, o adolescente Luís Carlos se encantava com a fachada e o gramado bem cuidado da Escola de Agronomia da Universidade Federal do Ceará. “Ainda vou estudar aí”, pensava. Nascido em Caucaia, em 13 de julho de 1943, Luís Carlos Uchoa Saunders não só foi aluno como, na UFC, tornou-se professor, Pró-Reitor de Assuntos Estudantis, Pró-Reitor de Administração – atualmente na segunda gestão – e Reitor.

Seu ingresso na UFC foi em 1963 por meio do “Ano Vestibular” espécie de curso pré-vestibular no Governo João Goulart. Na época, entre seus professores estava o educador Lauro de Oliveira Lima. “Em março do ano passado tive a alegria de ir ao Rio de Janeiro entregar a ele o Título de Doutor Honoris Causa, representando o Reitor Ícaro Moreira”, conta.

No curso de Agronomia, Luís Carlos logo chegou a ser o primeiro da classe. “Foi um aluno inteligente, responsável, respeitoso, meio fora de série”, considera o Prof. José Matias, até hoje um grande amigo. Depois, foram colegas como professores do Departamento de Economia Agrícola.

Estudioso, Luís Carlos também foi um dos alunos mais populares, em especial pelo bom humor. Lembra, rindo, das rivalidades entre estudantes da Agronomia e Engenharia Civil. “Cansei de quebrar a sirene da Engenharia e sair correndo”, diz. Enfrentou também os tempos difíceis da Ditadura a partir de 1964. Conta que viu amigos baleados e cenas de agressão, inclusive “de alunos de direita contra professores de esquerda”. Ele mesmo passou “um dia vendo o sol em faixas”, quando esteve preso no quartel da 10ª Região Militar.

Depois de concluir a graduação em 1966, no ano seguinte, Luís Carlos foi aprovado

em concurso para docente da UFC, no cargo de professor auxiliar. Fez concursos para Assistente, Adjunto e Titular, tendo se aposentado em 1995. Foi três vezes chefe do Departamento de Engenharia Agrícola, representante do Centro do Ciências Agrárias, no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), por dois períodos, e diretor das Fazendas Experimentais durante três anos.

Fez ainda mestrado em Hidrologia no Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1970-71) e doutorado em Solos e Nutrição de Plantas, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (1976-1978). Teve mais de 50 trabalhos publicados e, quando em atividade no mestrado de Irrigação e Drenagem da UFC, foi responsável pela orientação de um terço das dissertações defendidas. Nas placas de formandos do Centro de Ciências Agrárias, o nome dele aparece em diversas, como patrono ou paraninfo.

Graças a um convênio que contou com a participação dele e do Prof. José Matias tiveram início, na UFC, pesquisas sobre dessalinização de água. O trabalho deles também resultou na construção do Laboratório de Irrigação e Hidráulica, que hoje gera grande parte das pesquisas dos cursos de pós-graduação da Engenharia Agrícola.

Luís Carlos foi consultor da Embrapa, quando da criação da Estação Experimental do Perímetro Irrigado de Paraipaba, pólo de desenvolvimento para a região do Vale do Curu. Nos anos 80 e 90, à época em que o Governo Federal criou o Programa de Irrigação do Nordeste e Programa Nacional de Irrigação, foram realizados diversos cursos básicos, de especialização e especiais para capacitação de recursos humanos na área. Nesses



À frente da Pró-Reitoria de Administração, Luis Carlos conseguiu quitar uma dívida de R\$ 10 milhões da UFC com terceirizadas

cursos, Luís Carlos chegou a dar 12 horas de aula por dia. “Eram 4 na UFC, 4 no BNB e 4 na Unifor”, contabiliza.

A aposentadoria em 1995 durou pouco. Um ano depois foi convidado a lecionar e fez concurso para professor Adjunto do Departamento de Engenharia Agrícola. Hoje, está enquadrado na categoria de professor Associado. Com o retorno à sala de aula disse que não queria envolvimento com política. Mas pela experiência, foi convidado pelo Prof. Roberto Cláudio Bezerra, seu colega no Centro de Ciências Agrárias, para ser o coordenador da campanha dele a reitor. Com a vitória, foi levado a ocupar o cargo de Pró-Reitor de Assuntos Estudantis, repetindo o feito na segunda gestão de Roberto Cláudio. Mesmo em situações de conflito, soube manter o diálogo com os estudantes. A receita: “Ter sempre uma palavra honesta, direta, sem subterfúgio”, ensina.

Na administração seguinte, o Reitor René Barreira o convidou para o cargo de Pró-Reitor de Administração. Com a renúncia de René, que assumiu a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado, e a de seu vice, Ícaro Moreira, Luís

Carlos passou a exercer o cargo de Reitor Pro-Tempore (2006-2007). Depois da campanha vitoriosa do Prof. Ícaro, mais uma vez Luís Carlos tornou-se titular da Pró-Reitoria de Administração. Com a morte do Reitor Ícaro e a licença do vice deste, Prof. Jesualdo Farias, para campanha de Reitor, Luís Carlos passou a ser Pró-Reitor de Administração no exercício da Reitoria (2008). Eleito Reitor, o Prof. Jesualdo escolheu o Prof. Luisão para a Pró-Reitoria de Administração.

À frente de uma Pró-Reitoria encarregada de coordenar, dirigir e controlar as atividades nas áreas de material, patrimônio, comunicações, arquivo, contabilidade e finanças, ele tem enfrentado e superado muitos desafios. Graças a medidas de contenção de despesas e a melhorias no orçamento das IFES, neste Governo Lula, a Pró-Reitoria conseguiu, por exemplo, quitar a dívida de R\$ 10 milhões que a UFC mantinha com empresas terceirizadas e concessionárias de água, luz e telefone.

Luís Carlos é casado com a engenheira agrônoma Maria Helena de Araújo. Tem cinco filhos e seis netos.